

## Prevalência do Uso de Drogas durante a Gestação em uma Maternidade de Referência na Cidade de Pelotas/RS

Ana Carolina Portz<sup>2</sup>; Cíntia Kanazawa Silveira<sup>2</sup>; Carolina Ballester Lopes<sup>2</sup>; Eduarda Jaine Facchinello Dall'Aqua<sup>2</sup>; Solange Mendes Vieira<sup>2</sup>; Maria Izabela De Giacometti Costa<sup>1</sup>; Júlia Chagas de Souza<sup>1</sup>; Rafaela Knuth Neves<sup>1</sup>; Vitória Gianechini de Almeida<sup>1</sup>; Marcos Vinícios Razera<sup>1,2</sup>.

1- Universidade Católica de Pelotas.

2- Hospital Universitário São Francisco de Paula - Pelotas/RS

Vinculado a projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética sob número 71369023.4.0000.5339.

### Introdução

O uso de substâncias ilícitas durante a gestação pode repercutir na morbimortalidade materna, fetal e neonatal. Álcool e tabaco são as drogas com maior taxa de dependência no Brasil, tendo ocorrido aumento em gestantes nos últimos anos.<sup>1</sup> Seu crescente uso está associado a alterações placentárias desencadeadoras de partos prematuros, morte súbita, baixo peso ao nascer e malformações fetais.

### Objetivo

Avaliar a prevalência do uso de drogas durante o período gestacional em puérperas atendidas na maternidade de um hospital materno-infantil de referência num hospital do Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

### Métodos

Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos coletados entre outubro e dezembro de 2023.

### Resultados

Foram analisados 120 prontuários e, destes, 109 continham registro de uso de drogas na gestação. Notou-se que 29 (26,6%) das puérperas utilizaram alguma substância prejudicial tanto para a gestante quanto para o feto durante o período gestacional. A maioria das gestantes que relatam o uso de drogas referiu consumo de cigarro 23 (79,3%), seguido de álcool 12 (41,4%) e outras substâncias 4 (13,8%). A prevalência do uso de drogas da amostra avaliada seguiu a mesma proporção, com 21,1% referindo uso de cigarro, 11% álcool e 3,7% para drogas ilícitas.

### Conclusão

Nota-se que o consumo de drogas no período gestacional, sabidamente maléfico para a saúde da mãe e do bebê, ainda faz parte da rotina de muitas gestantes. O resultado encontrado em nosso estudo corrobora com os dados encontrados em outros trabalhos<sup>2,3,4</sup>. Nesse sentido, reforça-se a importância da realização do pré-natal e identificação precoce das gestantes que utilizam qualquer substância sendo esta lícita ou ilícita, visto o risco ao desenvolvimento fetal e pós natal.

### Referências

1. **Cartilha sobre os efeitos e consequências do uso de drogas na gestação.** Ministério da Cidadania. 1 Edição. 2021.
2. American College of Obstetricians and Gynecologists. **Opioid Use and Opioid Use Disorder in Pregnancy.** Committee Opinion No. 711. Obstet Gynecol. 2017.
3. PINHEIRO et al. **Drogas Ilícitas e Gravidez: os Efeitos da Maconha, Cocaína e Heroína na Morfologia Fetal.** Revista FEMINA, v.46, nº1, 2018.
4. Tacon FSA, Amaral WN, Tacon KCB. **Drogas ilícitas e gravidez influência na morfologia fetal.** Revista Femina, v. 46(1): 10-18, 2018.